

Sociedade civil quer candidatos próprios

ANC 88
 Pasta Nov/Dez 85
 140

Da Reportagem Local



O Congresso constituinte, que será eleito dia 15 de novembro de 1986, já começa a mobilizar as parcelas mais expressivas da sociedade civil brasileira, que quer escolher seus candidatos não apenas entre os políticos profissionais, mas diretamente entre seus representantes. Assim, empresários como Luís Eulálio de Bueno Vidigal Filho, líderes sindicais como Joaquim dos Santos Andrade e escritores como Marilena Chauí e Fernando Gabeira já têm seus nomes citados como possíveis candidatos.

Ainda é cedo para definições, pois aqueles que não são políticos militantes ainda estudam suas reais possibilidades eleitorais, seus esquemas de sustentação política e até mesmo o partido pelo qual concorrerão. As candidaturas da sociedade civil, entretanto, deverão se concentrar esmagadoramente em São Paulo e Rio, com os demais Estados limitando-se a lançar candidatos entre os políticos militantes.

São Paulo

Em São Paulo, coração industrial do país, os empresários articulam-se em torno de dois nomes principais, embora ambos até agora não tenham se definido como candidatos. São eles Luís Eulálio de Bueno Vidigal Filho, 46, presidente da Federação das Indústrias de São Paulo, e Guilherme Afif Domingos, 42, presidente da Associação Comercial de São Paulo.

Suas candidaturas, por ora, esbarram em problemas pessoais e políticos. O presidente da Fiesp não é filiado a nenhum partido, enquanto Afif Domingos, ex-candidato a vice-governador do Estado em 1982, pelo PDS, estuda uma nova alternativa partidária, talvez o PFL.

Entre os trabalhadores, a candidatura de Joaquim dos Santos Andrade, o Joaquinão, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, já está nas ruas, pelo PMDB. Joaquinão será também o candidato da Conclat (Coordenação Nacional das Classes Trabalhadoras), entidade que preside. Na área sindical deverão concorrer também o presidente do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, que também é membro da diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo (é delegado à Federação estadual da categoria) e o deputado federal Djalma Bom, ex-sindicalista e hoje presidente do diretório paulista do PT.

A professora de Filosofia da USP Marilena Chauí admite sua candidatura desde que, eleita, restrinja sua participação apenas aos trabalhos constituintes, após os quais renunciaria para que seu suplente continuasse seu mandato de parlamentar.

No PMDB, o professor de Ciência Política da PUC e da USP, Bolívar Lamounier, o jurista Miguel Reale Júnior e a professora Florisa Verucci, especialista em direitos da mulher, poderão ser candidatos. Todos têm em comum o fato de pertencerem à comissão de estudos constitucionais, presidida por Afonso Arinos e criada pelo governo para dar subsídios à Constituinte. Deverão sair também o secretário de Segu-

rança de São Paulo, Michel Temer, professor de Direito Constitucional, e o ex-governador Paulo Egídio Martins, também pelo PMDB.

As mulheres poderão ter opções como Bete Mendes, pelo PMDB, hoje deputada federal, Irede Cardoso, hoje vereadora pelo PT-SP, e Teresinha Zerbini, pelo PDT. Ainda pelo PDT poderão concorrer o médico Davi Lerer, o ex-candidato a prefeito Adhemar de Barros Filho, o secretário-geral do partido em São Paulo, Mário Beni, o constitucionalista de 1945 Eusébio Rocha, o escritor e poeta Jorge Mautner e até mesmo Pelé, incentivado pelo governador do Rio, Leonel Brizola a quem conheceu por intermédio de sua namorada Xuxa Meneghel.

Ainda não é certo que o ex-ministro do Planejamento Delfim Netto seja candidato pelo PDS, seu partido. Os adesivos que já circularam nos últimos dias têm a seguinte inscrição: "Delfim Netto, São Paulo na Constituinte", mas não tem o nome do partido. O PTB deverá lançar a filha do prefeito de São Paulo Jânio Quadros, Dirce Maria, a Tutu. O PSB

poderá sair com Rogê Ferreira e o PCB com Alberto Goldman, atual deputado federal.

Pernambuco e Bahia

Em Recife (PE), um candidato certo é o governador Roberto Magalhães, pelo PFL, o mesmo partido do atual prefeito da capital pernambucana Joaquim Francisco Cavalcanti, que já a partir de 1º de janeiro inicia sua candidatura a deputado federal. Pelo PMDB deverá candidatar-se o presidente da Caixa Econômica Federal, Marcos Freire, e o ministro da Justiça, Fernando Lyra (ao Senado), exceto se disputar o governo estadual.

Em Salvador (BA), o ministro das Comunicações Antônio Carlos Magalhães admite sua candidatura ao Senado, mas precisará antes resolver seu dilema partidário. Ele é o único ministro do PDS no governo federal, mas já declarou que poderá ingressar no sucedâneo do PFL, o possível Partido Liberal Progressista. O ministro da Saúde, Carlos Santana, do PMDB, também tentará sua eleição. (Alexandre Polesi)

FOLHA DE SÃO PAULO